

## EDITORIAL

**BARBOSA**, Aurélio de Melo<sup>1</sup>

1. Editor-Chefe da Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago" – RESAP

Este é o primeiro fascículo da RESAP no ano de 2019. Os assuntos abordados são de interesse para os profissionais da vigilância em saúde e da atenção primária à saúde.

O primeiro artigo é um estudo populacional, com dados de notificação compulsória do SUS, que apresenta séries históricas dos casos goianos de hepatites, de vários tipos.

O segundo artigo, também um estudo populacional em base de dados secundária, expõe os casos de microcefalia e de outras alterações neurofuncionais em neonatos, distribuídos por séries histórica e geográfica em Goiás.

O terceiro artigo apresenta um relato de experiência do acompanhamento pré-natal de enfermagem para gestantes atendidas numa Unidade de Saúde da Família em Cachoeira Alta-Goiás.

O quarto e quinto artigos são revisões da literatura que abordam o tratamento da obesidade, um sobre o acompanhamento psicológico de adolescentes obesos, o outro sobre intervenções com fitoterápicos para redução de massa corporal.

A situação de saúde de Goiás, semelhante à de outros estados brasileiros, apresenta desafios ao SUS que exigem ações complexas. A prevalência de obesidade e pré-obesidade tem crescido no Brasil, alcançando um patamar maior que 50%, como demonstrado nos relatórios do Vigitel, o estudo epidemiológico realizado periodicamente pelo Ministério da Saúde. Ações de prevenção precisam ser realizadas. Todavia, ações de controle são urgentes para reverter esse quadro de alta prevalência. Assim, é necessário que protocolos de tratamento multiprofissionais e com vários tipos de recursos terapêuticos sejam oferecidos à população para o controle da obesidade.

As doenças virais, como as hepatites, zika, etc., e outras doenças infectocontagiosas ainda são um importante problema de saúde pública em Goiás. O estado desenvolveu, nas últimas décadas, bons sistema de vigilância epidemiológica e de atenção à saúde, porém isto não alcançou uma redução considerável, ou mesmo eliminação, da incidência de várias doenças infecciosas.

No caso da Zika e algumas outras infecções, quando acometem a gestante, podem provocar malformações do tecido nervoso no feto. Assim, crianças nascem com lesões cerebrais (incluindo microcefalia ou macrocefalia) e desenvolvem deficiências motoras e intelectuais, com limitações funcionais ao longo da vida. Isto é um sério problema de saúde populacional, que exige ações de vigilância e prevenção para reduzir a incidência dessas doenças infecciosas e evitar o prejuízo à saúde funcional infantil.

A criação e consolidação do SUS é uma política de Estado que favoreceu a melhoria da situação de saúde no Brasil. Porém os problemas não são completamente eliminados. Isto exige esforço contínuo, integrado e intersetorial dos atores sociais do fenômeno saúde, para que a situação de saúde brasileira continue evoluindo favoravelmente.